

PFL e PDS amargam suas dissidências

Do Correspondente

Curitiba e Florianópolis — Os senadores Carlos Chiarelli (RS), Jorge Bornhausen (SC) e o deputado Alceni Guerra (PR), do chamado grupo independente do PFL, que descartam o apoio ao candidato à sucessão presidencial do partido, o ex-ministro Aureliano Chaves, reuniram-se ontem, em Curitiba, onde tomaram uma decisão de consenso: irão apoiar o candidato que apresentar "um verdadeiro programa de salvação nacional".

Esse programa, de acordo com Jorge Bornhausen, deve ter a duração de dois anos, devendo tratar, basicamente, da redução do déficit público, combate à inflação, diminuição da máquina burocrática, privatização e um modelo de desenvolvimento que absorva os cerca de 1,5 milhão de brasileiros que anualmente ingressam no mercado de trabalho. Apesar de elogiar o programa do PSDB e do PL, Bornhausen acha que precisa de mais tempo "para fazer avaliações mais definidas da plataforma de governo das candidaturas atuais".

O senador Carlos Chiarelli disse que os pefelistas do grupo independente começam neste fim de semana a percorrer suas bases para verificar "as reações à candidatura de Aureliano" e a partir do dia 15 tomarão uma decisão em bloco sobre que candidato apoiar na sucessão presidencial.

PDS FORA

O presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputado Heltor Sche, solicitou junto ao Tribunal Regional Eleitoral, desfiliação do PDS, partido ao qual pertence desde a sua fundação. Seguiram Sche em sua decisão, todos os membros da executiva municipal do PDS em Florianópolis e mais cinco vereadores, dos sete que o partido possuía na capital.

O deputado Heltor Sche e a primeira grande liderança do PDS de Santa Catarina a abandonar o partido, e o início de um processo que deve estar concluído no próximo dia 16 de junho, quando todos os descontentes do partido em Santa Catarina com o candidato Paulo Maluf, devem estar fora do PDS.

"Já temos o hábito de dissidência", disse ontem pela manhã o prefeito de Florianópolis, Espiridião Amin, que ingressa no PRN no dia 16. Entre os cinco vereadores que abandonaram o partido, está a esposa de Amin, Angela Amin, eleita em 1988, como a mais votada na capital. Apenas os vereadores Almir Saturnino de Brito e Michel Curi permanecerão apoiando Maluf.